

Troca de farpas e debate entre pré-candidatos no RS

Postulantes ao Palácio Piratini participaram de evento em Porto Alegre

Geison Concencia

geison.concencia@gruposinos.com.br

O debate entre os pré-candidatos ao Piratini ganhou contornos mais acalorados na tarde de terça-feira (16), no Instituto Caldeira, em Porto Alegre. Promovido pela Associação dos Municípios da Região Metropolitana (Granpal), o evento reuniu Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB).

Quando o assunto partiu para debater áreas como infraestrutura frente a desastres climáticos, Zucco acusou Souza de não enfrentar a realidade dos problemas durante a maior catástrofe climática do Estado em 2024. “Pergunta para os agricultores como é que eles veem esta gestão. Eu não fujo, você fugiu nas enchentes.”

Souza, quando teve a

oportunidade de retrucar, acusou Zucco de não participar de debates por medo. “Tu não foi no debate de Sapiranga, de Venâncio Aires e da Federasul. A cor da tua campanha deveria se a amarela, porque tu amarela”, respondeu Souza.

Maranata chamou os adversários de inexperientes em relação aos problemas que dizem respeito aos municípios. “A vida de quem vive na bolha de deputado não enxerga os problemas do dia a dia, que só os prefeitos sabem”, disse Maranata.

Já Juliana acusou os oponentes de não saberem dialogar com diferentes esferas e pensamentos políticos. Segundo ela, a falta de alinhamento com governo federal dificulta investimentos no Estado. “Tem que ir a Brasília, falar com vários



Quatro pré-candidatos debateram no Instituto Caldeira

ministros e trazer aquilo que o Rio Grande tem direito.”

Dentro do bloco de perguntas, foi levantado o tema financiamento dos municípios, respondido por Juliana e Souza. A representante do PDT sinalizou para importância de uma mudança do pacto federativo, com mais participação dos municípios. Souza concordou, mas fez ressalvas quanto à falta de

diálogo por parte do governo federal, que não abre um canal de diálogo com o Estado.

Sobre cobrança de impostos, Zucco e Maranata afirmaram que não vão elevar a carga tributária. O pré-candidato do PSDB disse que “vocês podem ter certeza disso. Para fazer o Estado crescer não é cobrando imposto”. Já Zucco acusou os governos estadual e federal de elevar os impostos no Rio Grande do Sul.

Curtas da política

Força Gaúcha O pré-candidato a governador Luciano Zucco (PL) lidera nesta quinta-feira (18), em Novo Hamburgo, a 9ª edição do projeto Força Gaúcha, que reúne lideranças para elaboração do plano de governo da coligação. Será na Casa CDL, a partir das 14h. Além de nomes da região, participam líderes de PL, PP, Novo, Republicanos, Podemos, Democracia Cristã e Democrata.

Prestação de contas Também nesta quinta-feira (18), o deputado federal Lucas Redecker (PSD) vai reunir apoiadores para uma prestação de contas do mandato. O encontro será no CTG Terra Nativa, em Novo Hamburgo, a partir das 19 horas.

Suplente Está definido o primeiro suplente de Manuela D'Ávila (Psol) na disputa por uma das duas va-

gas gaúchas no Senado. O escolhido é o ex-deputado federal Henrique Fontana (PT). Ele já havia encerrado sua participação em eleições, mas aceitou o convite de Manuela. O combinado é que, se ela for eleita, Fontana tenha participação ativa no gabinete. O presidente estadual do PT, Valdeci Oliveira, deu aval, mas mesmo assim o nome de Fontana precisará passar pela convenção.

Susto na BR-386 O deputado federal Giovani Cherini, que é presidente estadual do PL, sofreu acidente segunda-feira (15) à tarde na BR-386, em Montenegro. Acompanhado da esposa, Cherini voltava de Soledade quando teve o carro atingido por um caminhão. Outros dois carros se envolveram no acidente, que deixou dois feridos. Cherini e a esposa não se feriram.



pegasuscaoachery.com.br

Daniel Scola

abcm.com.br/danielscola

danielscola1401@gmail.com

@danielscola no Instagram



A ausência de Romário

Como jogador de futebol, ele foi exemplar. Pessoalmente, torci muito por ele. Vibrei com seus gols na Copa de 1994. Fazia o tipo de treinar, uma malandragem até certo ponto cômica, pois aquilo soava como a transgressão de um jogador que dentro de campo fazia nossa felicidade e desafiava o padrão do futebol com seu talento.

Em 2009, ele se aposentou do esporte, mas

não da sua malemolência. Em 2015, se elegeu senador. Em 2016, durante a votação do processo de impeachment de Dilma, tentei entrevistá-lo no Senado, mas tomei um dribble vexatório do baixinho. Romário sempre foi avesso às entrevistas sobre política. Semana passada, o comentarista e ex-jogador Casagrande fez uma pergunta pertinente: ninguém pergunta pra ele sobre sua ausência no Senado!

Prioridade

Romário está nos EUA como comentarista, onde vai permanecer até o fim da Copa. O senador vai estar ausente na apreciação do projeto mais polêmico e importante do ano, o fim da escala 6x1. O Senado informou que não há nada de ilegal na ausência do senador. Mas moralmente é justo um senador priorizar sua profissão paralela?

Número de senadores

A ausência de Romário no Congresso suscita um debate importante: o Brasil precisa de 81 senadores? O parlamentar faz parte de um casta de privilegiados que durante oito anos recebe um salário mensal de R\$ 46 mil, mais auxílio moradia, cota parlamentar e uma equipe de 12 assessores. E não para por aí: ele também tem direito a plano de saúde extensivo aos familiares. Todos os Estados, independentemente do tamanho, elegem três senadores. Essa disparidade é grotesca. O Estado mais populoso do País tem três parlamentares, enquanto um Estado menos expressivo também tem três.

Outro absurdo

Uma das maiores excrescências na política é o fato de termos a figura de suplente de senador. Um não, dois. Sem terem um voto sequer, eles podem assumir o cargo mais alto na hierarquia legislativa.

PRONTA ENTREGA

TIGGO 7 SPORT

a partir de

R\$ 147.990

CAOA CHERY PEGASUS

(51) 3584-1750

CONSULTE CONDIÇÕES EXCLUSIVAS

pegasuscaoachery.com.br @pegasuscaoachery

R. Ignácio Treis, 999 - Ideal, Novo Hamburgo - RS, 93334-365